

Teatro de fantoches como recurso para a educação em saúde com o público infantil: relato de experiência

Puppet theater as a resource for health education with children: experience report

Vitoria Kethly Farrapo da Silva¹
Jeovâna de Castro Lopes de Vasconcelos²
Fábio Lima Leitão³
Patrícia da Silva Pereira⁴
Pedro Lucas Alves⁵

RESUMO

Este estudo objetivou relatar as experiências obtidas por acadêmicas de Enfermagem no desenvolvimento de uma ação de extensão voltada à educação em saúde com o público infantil da quarta série, matriculados no Centro de Educação Infantil (CEI) Tereza Rodrigues dos Santos, no município de Sobral/CE. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em março de 2024. Possui como subsídio teórico-metodológico a Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva. O tema abordado foi a importância da manutenção da higiene corporal e da lavagem das mãos para a prevenção de doenças e outros agravos à saúde, utilizando-se do teatro de fantoches para melhor aproximação com o público. A ação pretendeu desenvolver habilidades para a prática de hábitos saudáveis desde a infância, tendo como estratégia de fixação a lavagem das mãos de forma individual e monitorada, além da entrega de certificados simbólicos às crianças. A experiência evidenciou a eficácia de abordagens educativas que combinam aprendizado teórico com atividades práticas e lúdicas para a educação em saúde com crianças, promovendo uma cultura de prevenção de doenças.

Palavras-chave: Criança. Educação em saúde. Teoria de Enfermagem. Estudantes.

ABSTRACT

This study aimed to report the experiences of nursing students in developing an outreach activity focused on health education for fourth-grade children enrolled at the Tereza Rodrigues dos Santos Early Childhood Education Center (Brazilian CEI) in the municipality of Sobral, state of Ceará, Brazil. This is a descriptive, qualitative study, in the form of an experience report, conducted in March 2024. Its theoretical and methodological basis is the Theory of Praxis

¹ Mestranda em Saúde da Família na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Ceará, Brasil; diretora de Marketing e Comunicação do Núcleo de Ensino e Extensão em Assistência Pré-Hospitalar na mesma instituição / Master's student in Family Health, State University of Vale do Acaraú, State of Ceará, Brazil; director of Marketing and Communication at the Center for Teaching and Extension in Pre-Hospital Care at the same institution (vitoriakethly123@gmail.com).

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Ceará, Brasil / Graduated in Nursing, State University of Vale do Acaraú, State of Ceará, Brazil (jeovanadecastrolopes@gmail.com).

³ Graduando em Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Ceará, Brasil / Undergraduate student in Nursing, State University of Vale do Acaraú, State of Ceará, Brazil (leitaofabio95@gmail.com).

⁴ Especializanda em Enfermagem do Trabalho na DNA Pós-Graduação, Ceará, Brasil / Student specializing in Occupational Nursing, DNA Postgraduate Studies, State of Ceará, Brazil (enfer.patriciasilvapereira@gmail.com).

⁵ Mestrando em Saúde da Família na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Ceará, Brasil / Master's student in Family Health, State University of Vale do Acaraú, State of Ceará, Brazil (plucasalvs@gmail.com).

Intervention in Collective Health Nursing. The theme addressed was the importance of maintaining personal hygiene and hand washing for the prevention of diseases and other health problems, using puppet theater to better engage the audience. The action aimed to develop skills for practicing healthy habits from childhood, using individual and supervised hand washing as a reinforcement strategy, in addition to awarding symbolic certificates to the children. The experience highlighted the effectiveness of educational approaches that combine theoretical learning with practical and playful activities for health education with children, fostering a culture of disease prevention.

Keywords: Child. Health education. Nursing theory. Students.

INTRODUÇÃO

As atividades de educação em saúde constituem um conjunto de ações voltadas à promoção do bem-estar e prevenção de agravos na população. Elas envolvem frequentemente o trabalho multiprofissional, com destaque para a atuação do enfermeiro, que utiliza diversas técnicas para orientar os pacientes e seus familiares. O objetivo dessas atividades é fornecer informações que, além de esclarecer dúvidas, contribuam para o autocuidado e uma melhor qualidade de vida (Costa *et al.*, 2020).

No âmbito da saúde coletiva, o enfermeiro atua como agente de intervenção no processo saúde-doença, considerando as singularidades dos grupos sociais e fundamentando sua prática em abordagens críticas e sociopolíticas, possibilitando uma atuação sensível à realidade social, à instrumentalização dos sujeitos e ao fortalecimento de vínculos com a comunidade (Dias *et al.*, 2022).

Dessa forma, as ações de educação em saúde influenciam atitudes e comportamentos individuais e coletivos, ampliando a autonomia dos sujeitos na adoção de hábitos saudáveis. No público infantil, essas ações assumem especial relevância, uma vez que a primeira infância – período que se estende da gestação até os seis anos de idade – corresponde a uma fase de intenso desenvolvimento cerebral, com impactos duradouros sobre a saúde física e mental, na aprendizagem e em comportamento durante toda a vida (Farias, 2023).

Para Silva *et al.* (2020), as creches e pré-escolas são os locais mais apropriados para discutir saúde, visto que integram um grupo de fácil aderência às intervenções, iniciando-se hábitos saudáveis desde a primeira infância. O ambiente escolar, em geral, se configura como um local favorável à disseminação de diversas doenças infecciosas próprias da infância, sendo sua incidência agravada pela idade, pela baixa imunidade, pelos hábitos de higiene e pelo grau de contato entre as crianças e seus cuidadores, tornando-o ideal para a realização de ações de prevenção de agravos e promoção da saúde.

Tendo isso em mente, em 2007, por meio do Decreto n.º 6.286, criou-se o Programa Saúde na Escola (PSE). Esse programa busca fortalecer os laços com a Estratégia Saúde da Família (ESF), reforçando que o cuidado à saúde das crianças não é uma competência e prática exclusiva dos serviços de saúde. Inserido nas escolas, o PSE é considerado uma das principais políticas públicas que abrangem o público infantil e adolescente. Nesse contexto, a escola constitui-se como um ambiente potente para a atuação e o diálogo interdisciplinar, no qual se possibilita o desenvolvimento, abrangendo as singularidades, os contextos de vida, os interesses e a realidade vivida por cada criança e adolescente (Anjos *et al.*, 2022; Brasil, 2007).

Destarte, segundo os estudos de Selau, Kovaleski e Paim (2020), é desde a graduação que os enfermeiros devem integrar o cuidado e a educação, principalmente no que se refere aos atendimentos de crianças e adolescentes, considerando-se que a universidade está historicamente voltada às formações tecnicistas. Assim sendo, as ações de extensão são essenciais para desenvolver estratégias pedagógicas e educativas junto à comunidade, favorecendo ao discente uma adequada construção da formação profissional e elevando-se o olhar crítico e reflexivo, assim como o pensamento resolutivo (Santo Neto *et al.*, 2023).

Posto isso, objetivou-se com este estudo relatar as experiências obtidas por acadêmicas de Enfermagem no desenvolvimento de uma ação de extensão voltada à educação em saúde com o público infantil da quarta série, matriculados no Centro de Educação Infantil (CEI) Tereza Rodrigues dos Santos, no município de Sobral/CE.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Este escrito trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência. Nesse método, a experiência é utilizada como o princípio para a aprendizagem, sendo importante a interpretação e a opinião crítica-reflexiva do investigador sobre um determinado fenômeno e suas consequências na comunidade trabalhada (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Local e período do estudo

A ação de extensão foi realizada por internas do curso de Enfermagem do oitavo semestre, devidamente matriculadas no módulo “Vivências de Extensão IV: Educação Popular na Atenção Primária”, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O módulo é ofertado

na grade curricular do curso, em consonância com o período de “Internato I”, no qual as acadêmicas adentram o campo da atenção primária à saúde e vivenciam a prática durante três meses sob acompanhamento do profissional enfermeiro da unidade.

O módulo “Vivências de Extensão IV” tem como objetivo principal a imersão de estudantes acadêmicos nos Centros de Saúde da Família (CSF), permitindo sua participação nos espaços de movimentos sociais, nas atividades culturais e comunitárias do território, valorizando, escutando e aprendendo com o saber popular. O módulo propicia ao público acadêmico a oportunidade de fazer uma leitura crítica-reflexiva sobre as necessidades de saúde coletiva presentes no território, além de desenvolver a prática pedagógica voltada ao diálogo e à construção compartilhada de saberes.

A ação ocorreu no dia 14 de março de 2024, abordando temas voltados à manutenção da higiene corporal e à lavagem das mãos. Essa temática teve como intenção a prevenção de doenças bacterianas e virais, por meio do ensino, de maneira lúdica e flexível, da importância da lavagem adequada das mãos e da manutenção da higiene corporal. O público-alvo foi constituído por 14 crianças matriculadas no Infantil IV no CEI Tereza Rodrigues dos Santos, no bairro Novo Recanto, no município de Sobral/CE, tendo como apoio para o planejamento o CSF José Nilson Ferreira Gomes Novo Recanto.

Desenvolvimento teórico-metodológico

O desenvolvimento da vivência teve como subsídio teórico-metodológico a Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (Tipesc), que busca a intervenção de Enfermagem por meio de uma metodologia dinâmica, dialética e participativa. Suas bases filosóficas são a historicidade e a dinamicidade. De maneira geral, ela foi construída para compreender as contradições da realidade objetiva da Enfermagem em Saúde Coletiva, buscando a transformação da comunidade por meio do entendimento da historicidade da população, suas maiores vulnerabilidades e como pode intervir, para então reinterpretar essa realidade (Egry *et al.*, 2018).

A Tipesc opera seguindo cinco etapas: a primeira trata-se da captação da realidade objetiva, ou seja, busca compreender a situacionalidade da comunidade, realizar o levantamento de dados e conhecer como o sujeito percebe a realidade na qual está inserido; em seguida, a segunda etapa diz respeito à interpretação da realidade objetiva. Nessa fase, novas maneiras de compreender o processo saúde-doença são reconsideradas a partir do que foi coletado anteriormente; a terceira etapa se destina à construção do projeto de intervenção, na qual será

formado o plano de intervenção rumo à superação do fenômeno, identificando o que necessita de transformação, quais são as principais vulnerabilidades e como superá-las – nessa etapa, todos os participantes devem ser os atores do processo; na quarta etapa, tratando-se da intervenção na realidade objetiva, ocorrem os processos desencadeados de forma crítica, reflexiva e, ao mesmo tempo, pedagógica, para a aquisição de competências em termos das mudanças planejadas na fase anterior. Por fim, a reinterpretção da realidade objetiva consiste na quinta etapa, a qual encerra a conjunção entre a avaliação do produto (transformações ocorridas, como evidências de que certas intervenções resultaram em melhorias ao alcance do coletivo) e a avaliação do processo (Egry *et al.*, 2018).

Aspectos éticos

Para informação, ressalva-se que este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) devido à sua natureza de relato de experiência. Entretanto, foram seguidos todos os princípios éticos conforme a Resolução n.º 466/2012, garantindo os direitos e deveres dos participantes (Brasil, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas etapas da Tipesc, foi realizada a captação da realidade objetiva por meio de observações do serviço, entendendo como era a relação da comunidade com o Centro de Saúde da Família (CSF), com o intuito de compreender quais as principais dificuldades e fragilidades no sistema em relação ao bem-estar dos usuários. Em diálogos com a gerente, enfermeiras e agentes de saúde da unidade, foram relatadas dificuldades na manutenção do acompanhamento integral e próximo às crianças que se ausentavam das consultas de puericultura e do serviço de imunização, favorecendo a sobrecarga e lotação no posto de saúde devido à disseminação de infecções intestinais e virais próprias da primeira infância, bem como internações por condições sensíveis à atenção primária.

Logo, foi realizada a interpretação da realidade objetiva. Nessa etapa, pensou-se nos serviços que auxiliavam e apoiavam o CSF em suas ações e mantivessem a aproximação constante com o público a ser trabalhado. Dessa forma, foi mantido o contato com o CEI Tereza Rodrigues dos Santos; a diretora da instituição permitiu que as acadêmicas fossem inseridas durante o período de realização das aulas para abordar, de forma lúdica e simplificada, a importância dos cuidados com a saúde.

As ações no ambiente escolar permitem que as crianças adquiram conhecimentos claros para o seu pleno desenvolvimento e crescimento, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida atual e futura. Além disso, é durante esse período que as crianças desenvolvem suas capacidades de adaptabilidade, estimulam a memória e absorvem respostas às intervenções (Silva *et al.*, 2020).

Para a construção do projeto de intervenção, pensou-se em diversas maneiras e técnicas pedagógicas que poderiam ser utilizadas para captar a atenção do público, sendo um recurso indispensável a comunicação efetiva e conjugada, absorvendo os conhecimentos prévios e retribuindo informações e saberes científicos, além de orientar rotinas direcionadas para a manutenção do bem-estar, considerando o grau de entendimento deles.

Dessa forma, durante a atividade, utilizou-se o teatro de fantoches – maneira que simplificou a compreensão dos conceitos tratados e incentivou a participação dinâmica e ativa dos envolvidos. Segundo Ferraresso *et al.* (2023), ao se trabalhar com crianças, o uso de estratégias lúdicas é uma ferramenta importante para despertar a curiosidade, permitir a integração e facilitar a associação das práticas saudáveis ao mundo imaginário infantil. Ainda nessa perspectiva, consideram-se essas atividades não apenas como divertimento ou passatempo, mas como auxiliares no processo de descoberta, construção, desenvolvimento e estímulo da autonomia, socialização e criatividade (Façanha *et al.*, 2022).

Com isso, foram elaborados o cenário, os fantoches, o roteiro e o enredo educacional. Inicialmente, as crianças foram cuidadosamente dispostas em círculo no chão, criando um ambiente acolhedor e propício para a atividade. O conto escolhido, *A princesa e o sapo* (Eisner, 1998), foi adaptado para envolver os pequenos e transmitir a importância da lavagem das mãos e da higiene corporal. A história não apenas cativou a atenção das crianças, como estimulou a reflexão sobre como manter as bactérias e vírus afastados do corpo, garantindo assim a sua saúde.

Após a narrativa, os fantoches foram habilmente introduzidos para dar continuidade ao diálogo com o público infantil. Além de entreter, eles foram utilizados como ferramentas para obter as opiniões prévias das crianças sobre higiene, incentivando assim uma participação ativa e promovendo a internalização dos conceitos abordados.

Destarte, sob a orientação atenta das acadêmicas, o passo a passo da lavagem adequada das mãos foi ministrado de forma geral para o grupo e, de forma individualizada e adaptada, para cada aluno durante a prática supervisionada no lavatório. Essa abordagem personalizada permitiu que cada criança recebesse a atenção necessária para compreender e praticar

corretamente os movimentos de higienização, considerando suas habilidades e necessidades específicas.

Por fim, ao concluir a atividade, cada criança recebeu um certificado personalizado, marcando o momento de aprendizado. Esse gesto não apenas reconheceu o esforço e a participação de cada estudante, como também reforçou a importância do tema abordado, destacando o compromisso individual com a saúde e a higiene. Os certificados, assinados pelos próprios alunos, serviram como um lembrete tangível do que aprenderam e como se comprometeram com hábitos saudáveis.

A experiência evidenciou a eficácia de abordagens educativas que combinam aprendizado teórico com atividades práticas e lúdicas para a educação em saúde de crianças. Portanto, espera-se, com a ação, reduzir a incidência de infecções intestinais e virais entre elas, promover hábitos saudáveis desde a infância e prevenir maiores agravos à saúde, como a hospitalização. Ademais, para as discentes envolvidas, a ação proporcionou uma valiosa experiência prática em educação em saúde, combinando teoria e prática de forma eficaz.

Conforme Ramos *et al.* (2020), o Brasil é um dos países que mais registra incidências de doenças causadas por parasitas e vermes, sendo as crianças as principais vítimas. Suas razões são diversas, como fatores ambientais – por exemplo, a ausência de saneamento básico –, e a falta de cuidados diários, não se limitando apenas ao banho, como também à escovação dos dentes após cada refeição, à lavagem dos cabelos, ao consumo de água filtrada, à realização de dieta e à lavagem dos alimentos, entre outros. Nesse horizonte, é recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) que seja realizada a escovação dos dentes após cada refeição e que se tome, no mínimo, um banho por dia.

Em consonância com o exposto, evidencia-se que o público infantil compõe o grupo etário de maior vulnerabilidade a adquirir doenças infecciosas, parasitárias e virais, tendo em vista a imaturidade do seu sistema imune, a afinidade com animais e o limitado hábito de higiene, favorecendo a circulação de agentes patógenos (Fonseca; Marisco, 2021). Dessa forma, revela-se a importância do tema abordado e da atividade desenvolvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade de educação em saúde proporcionou uma oportunidade valiosa para as crianças aprenderem, de forma prática e divertida, sobre a importância da higiene pessoal. O uso de técnicas lúdicas, como o teatro de fantoches, facilitou a compreensão dos conceitos abordados e estimulou o envolvimento ativo dos participantes.

O foco na participação ativa das crianças mostrou-se fundamental, por possibilitar que cada uma praticasse a técnica de lavagem das mãos sob orientação individualizada, favorecendo a aprendizagem adequada e a internalização desse hábito. Essa estratégia personalizada é fundamental, por respeitar as diferenças de aprendizado e reforçar o compromisso de cada participante com a prática.

Além disso, a ênfase na prevenção, desde a infância, reflete uma visão de longo prazo sobre saúde pública. A formação precoce de bons hábitos tem o potencial de reduzir significativamente o impacto de doenças infecciosas na população infantil. Essa abordagem preventiva não apenas beneficia a saúde individual das crianças, como também contribui para a proteção coletiva, reduzindo a propagação de doenças nas escolas e comunidades.

Dessa forma, iniciativas como a desenvolvida neste estudo reforçam a importância de investimentos contínuos em educação em saúde desde a infância, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes.

REFERÊNCIAS

ANJOS, J. S. M. *et al.* Educação em saúde mediante consultas de enfermagem na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 1-6, abr., 2022. DOI 10.25248/reas.e10150.2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10150>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos; Revoga as (RES. 196/96); (RES. 303/00); (RES. 404/08). Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Brasília, DF, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 15 dez. 2025.

COSTA, D. A. *et al.* Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás – “Cândido Santiago”**, Goiânia, v. 6, n. 3, p. e6000012, out., 2020. DOI 10.22491/2447-3405.2020.V6N3.6000012. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em: 15 dez. 2025.

DIAS, E. G. *et al.* A educação em saúde sob a ótica de usuários e enfermeiros da Atenção Básica. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 10, n. 1, p. 1-13, mar. 2022. DOI 10.18316/sdh.v10i1.7165. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/7165. Acesso em: 15 dez. 2025.

EGRY, E. Y. *et al.* Nursing in collective health: reinterpretation of objective reality by the praxis action. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 1, p. 710-715, 2018. DOI 10.1590/0034-7167-2017-0677. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TjBYkBfcndVTdMG3PFxwWjS/#>. Acesso em: 15 dez. 2025.

EISNER, W. **A princesa e o sapo**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

FAÇANHA, G. M. *et al.* Música, dança e dinâmicas como recursos de aprendizagem infantil sobre higiene corporal: um relato de experiência. **Extendere**, Mossoró, v. 8, n. 2, p. 129-137, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/4859>. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/4859>. Acesso em: 15 dez. 2025.

FARIAS, L. S. C. Reflexão sobre a relação entre educação e saúde na escola da infância. **Gestão & Educação**, v. 6, n. 3, p. 114-123, 2023. Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/196>. Acesso em: 15 dez. 2025.

FERRARESSO, L. F. O. T. *et al.* Estratégias lúdicas utilizadas em ações extensionistas para promoção da saúde bucal com crianças. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 3, p. e7212340364, fev. 2023. DOI 10.33448/rsd-v12i3.40364. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40364>. Acesso em: 15 dez. 2025.

FONSECA, I. R.; MARISCO, G. Fatores de vulnerabilidades social e higiene pessoal na educação básica. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 151-167, jan./jun. 2021. DOI 10.54909/sp.v5i1.112080. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/112080>. Acesso em: 15 dez. 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. DOI 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 15 dez. 2025.

RAMOS, L. S. *et al.* Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 10, p. e4558, out. 2020. DOI 10.25248/reas.e4558.2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4558>. Acesso em: 15 dez. 2025.

SANTO NETO, A. F. E. *et al.* Health education initiatives within the Mental Health curricular extension in Nursing undergraduate studies: an experiential report. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 12, p. e140121244121, nov. 2023. DOI 10.33448/rsd-v12i12.44121. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/44121>. Acesso em: 15 dez. 2025.

SELAU, B. L.; KOVALESKI, D. F.; PAIM, M. B. Promoção da saúde de crianças e adolescentes em uma Organização da Sociedade Civil: refletindo sobre os valores e a formação profissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. e00303135, 2020. DOI 10.1590/1981-7746-sol00303. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/35fMRVmk3fjbQnKXrLfmzTc/>. Acesso em: 15 dez. 2025.

SILVA, M. A. Q. *et al.* Educação em saúde no contexto da pré-escola: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [S. l.], v. 5, p. e5138, nov. 2020. DOI 10.25248/reaenf.e5138.2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5138>. Acesso em: 15 dez. 2025.

Submetido em 17 de janeiro de 2025.

Aprovado em 16 de julho de 2025.